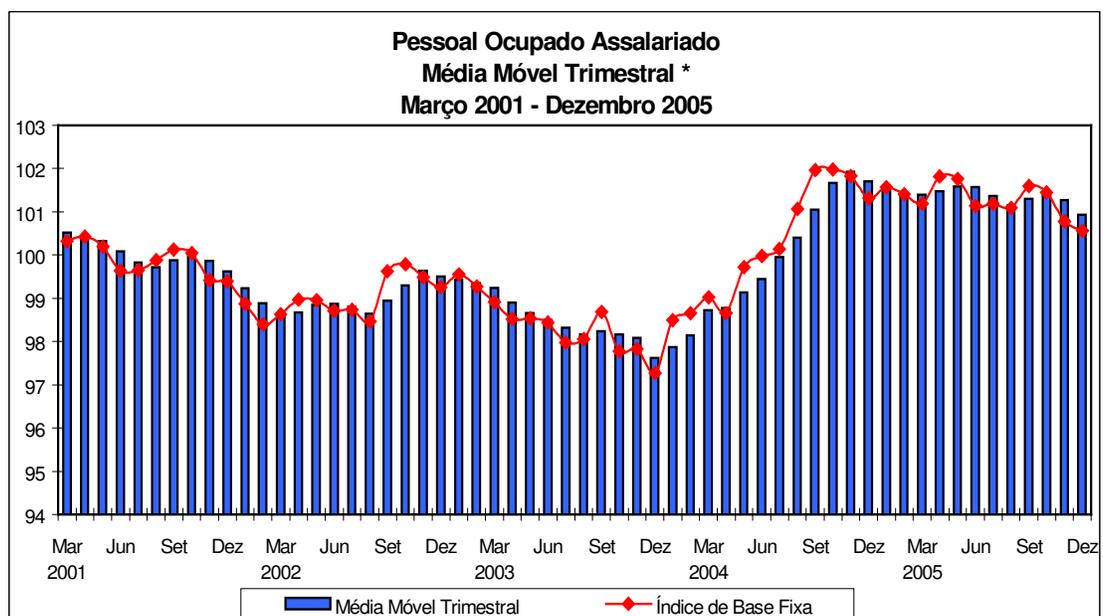


Comentários

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2005, o nível de emprego na indústria mostra variação de -0,2% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. No confronto com dezembro de 2004, o resultado também foi negativo (-0,8%). O número de pessoas ocupadas mostrou queda de 0,7% no quarto trimestre, em relação a igual período de 2004 e foi 0,4% menor do que o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente). Porém, o acumulado no ano mostrou aumento de 1,1%, taxa inferior à observada em 2004 (1,8%).

Com a variação de -0,2% entre novembro e dezembro, a trajetória do emprego permaneceu descendente segundo o indicador de média móvel trimestral, sendo observado um recuo de 0,3% entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro.



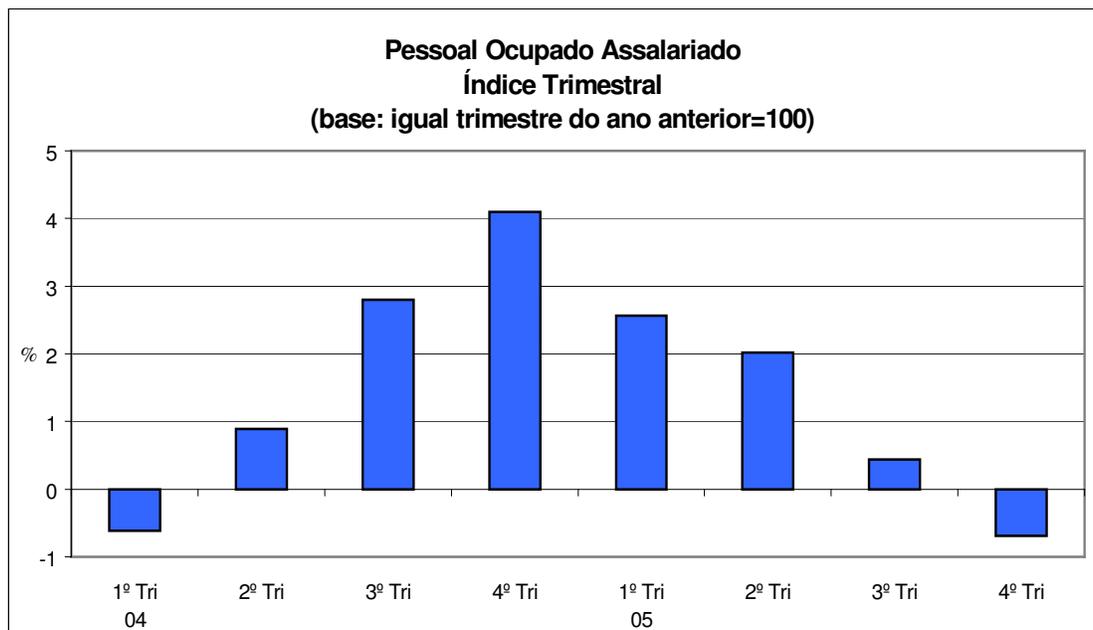
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Na comparação dezembro 05/ dezembro 04, o nível de pessoal ocupado assalariado apresentou o quarto decréscimo consecutivo (-0,8%). O Rio Grande do Sul ficou com a menor taxa (-8,2%) e exerceu a contribuição mais significativa para o total do país, entre os oito locais em que as demissões superaram as admissões. Em seguida, destacaram-se Paraná (-2,9%) e região Nordeste (-1,8%). Na indústria gaúcha, treze setores mostraram taxas negativas, sobressaindo, em termos de participação, calçados e artigos de couro (-21,5%); no Paraná, os ramos em queda também foram treze, com destaque para madeira (-22,9%); na indústria nordestina, o resultado de maior impacto entre os onze segmentos em queda veio de alimentos e bebidas (-3,6%). Em nível nacional, entre os dez segmentos que apresentaram índices negativos, calçados e artigos de couro (-12,8%), madeira (-16,0%) e borracha e plástico (-5,9%) foram as principais influências sobre a taxa global de -0,8%.

Ainda no mesmo confronto, região Norte e Centro-Oeste (3,4%), Minas Gerais (2,3%) e São Paulo (0,5%) representaram os principais impactos positivos, com destaque para a atividade alimentos e bebidas nos três locais. No total do país, as contratações superaram as demissões em oito ramos, com alimentos e bebidas (7,6%), meios de transporte (4,4%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (3,1%) exercendo as principais influências positivas.

Na análise trimestral, observa-se que o nível de emprego em 2005 apresentou movimento inverso ao de 2004. Enquanto em 2004 o emprego apresentou trajetória crescente, em 2005 observou-se desaceleração: 2,6% no primeiro trimestre, 2,0% no segundo, 0,4% no terceiro e resultado negativo no último trimestre (-0,7%). A perda de dinamismo observada na passagem do terceiro para o quarto trimestre atingiu dez dos quatorze locais e treze das dezoito atividades pesquisadas, destacadamente, em alimentos e bebidas (de 8,0% para 6,5%), produtos de metal (de 8,4% para 4,0%) e máquinas e equipamentos (de -1,0% para -3,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

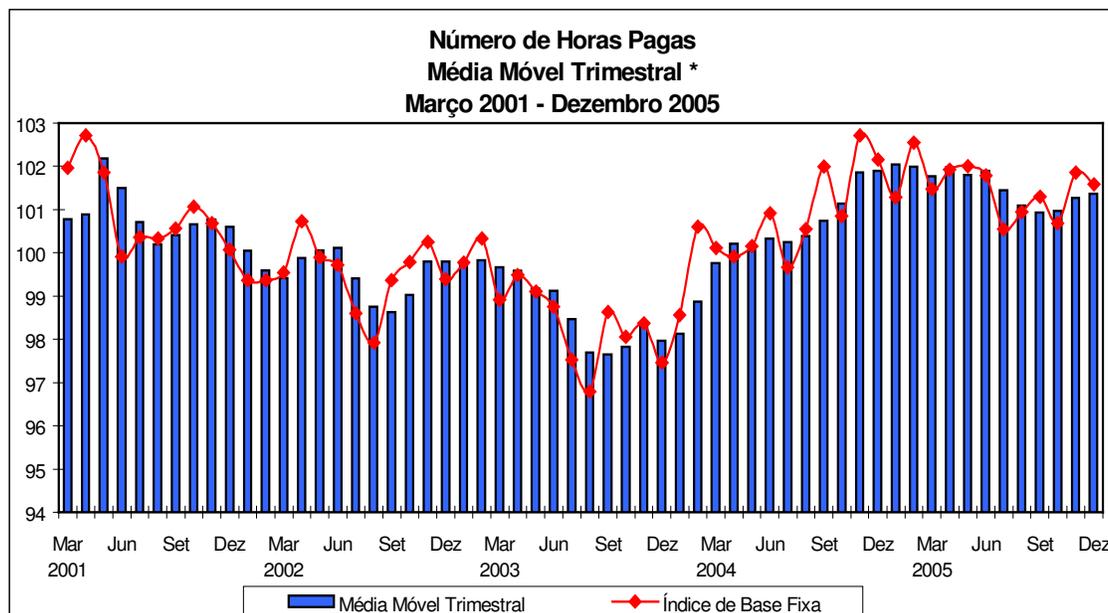
O emprego industrial fechou o ano de 2005 com crescimento de 1,1%, em relação ao ano de 2004. Neste confronto, dez locais e dez setores ampliaram o contingente de trabalhadores. Em nível nacional, as principais contribuições positivas vieram de alimentos e bebidas (7,1%), meios de transporte (9,0%) e produtos de metal (4,6%). Regionalmente, São Paulo (2,3%), Minas Gerais (3,9%) e região Norte e Centro-Oeste (3,9%) exerceram as principais pressões positivas. Na indústria paulista, os setores de alimentos e bebidas (11,8%) e meios de transporte (9,7%) sobressaíram como as principais contribuições entre os dez segmentos que aumentaram o número de pessoas ocupadas; no parque industrial mineiro, as contratações foram efetuadas em onze ramos, com destaque para produtos de metal (23,5%) e alimentos e bebidas (6,9%). Por fim, na região Norte e Centro-Oeste, entre os dez setores que aumentaram o número de pessoas ocupadas, os principais impactos positivos foram alimentos e bebidas (11,9%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,2%).

Por outro lado, Rio Grande do Sul (-6,3%) figura como a principal influência negativa no resultado anual, com dez segmentos mostrando redução no emprego, principalmente em calçados e artigos de couro (-19,9%). No total do país, calçados e artigos de couro (-11,7%),

madeira (-9,0%) e vestuário (-3,6%) representaram os principais impactos negativos entre os oito segmentos onde se observou redução do número de pessoas ocupadas na indústria.

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em dezembro de 2005, as horas pagas aos trabalhadores da indústria, na série com ajuste sazonal, registraram variação negativa de 0,3% em relação a novembro. Este resultado não foi suficiente para modificar a trajetória da média móvel trimestral que se mantém estável, apresentando variação positiva de 0,1% nos trimestres encerrados entre dezembro e novembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

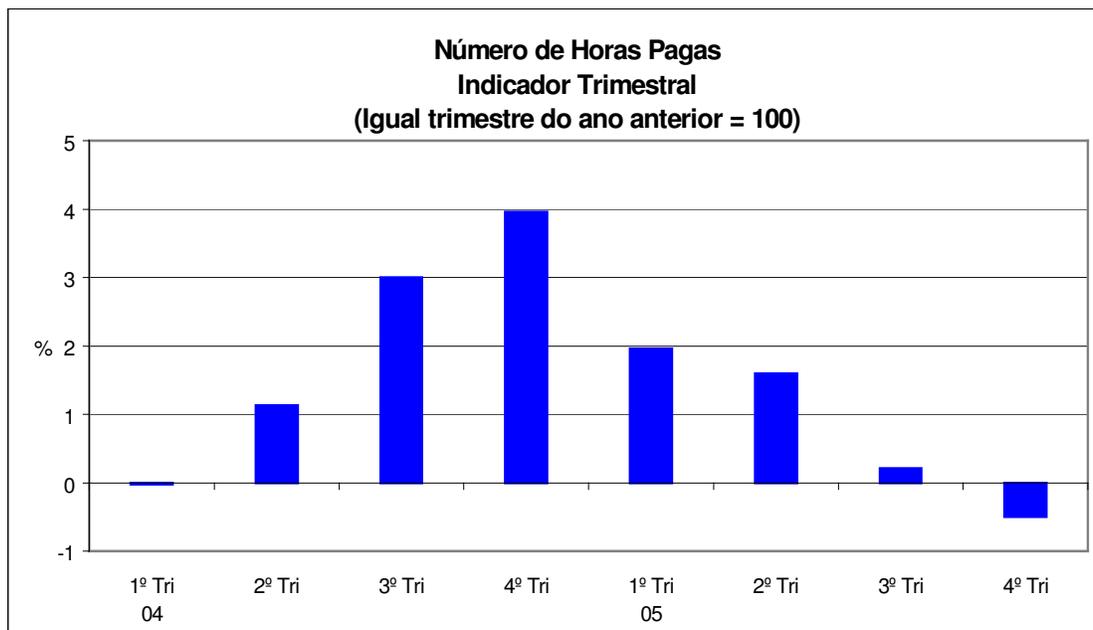
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas recuou em 0,6% e o quarto trimestre exibiu decréscimo de 0,5%. O acumulado janeiro-dezembro apresentou crescimento de 0,8%. A jornada média de trabalho registrou aumento de 0,3% no mensal e queda de 0,2% no acumulado no ano.

Segundo o indicador mensal, o recuo de 0,6% decorreu principalmente da retração de onze das dezoito atividades e nove das quatorze áreas pesquisadas. No corte setorial, madeira (-15,6%), calçados e artigos de couro (-4,5%) e borracha e plástico (-6,2%) exerceram as

maiores pressões negativas. Por outro lado, alimentos e bebidas (5,6%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,2%) foram as principais contribuições positivas no cômputo geral.

Ainda na comparação dezembro 05/ dezembro 04, os locais responsáveis pelos maiores impactos negativos no resultado nacional foram os três estados da Região Sul: Rio Grande do Sul (-6,9%), Paraná (-4,3%) e Santa Catarina (-3,2%). Na indústria gaúcha, quatorze dos dezoito ramos pesquisados reduziram as horas pagas, com destaque para calçados e artigos de couro (-13,1%), outros produtos da indústria de transformação (-15,3%) e máquinas e equipamentos (-7,9%). Na indústria paranaense, treze ramos apresentaram desempenho negativo, principalmente madeira (-24,3%) e vestuário (-9,9%). Em Santa Catarina, a contribuição mais significativa entre as dez atividades que recuaram veio da madeira (-11,9%). Por outro lado, os estados de São Paulo (1,2%) e Minas Gerais (3,3%) foram as maiores pressões positivas no cômputo geral. Na indústria paulista, dez dos dezoito ramos pesquisados aumentaram o número de horas pagas, com a indústria de alimentos e bebidas (7,4%) sendo o principal destaque. Também na indústria mineira coube ao segmento de alimentos e bebidas (17,4%) o principal impacto.

Ao contrário do que prevaleceu no ano de 2004, o indicador trimestral apresentou trajetória descendente durante todo o ano de 2005. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, o número de horas pagas passou de 0,2% para -0,5%, com doze dos dezoito segmentos pesquisados apresentando retração. Dentre esses, os mais expressivos foram alimentos e bebidas, que desacelerou de 7,9% para 6,0%; produtos de metal, que passou de um aumento de 7,9% para 2,3%; e meios de transporte (de 8,0% para 5,0%).



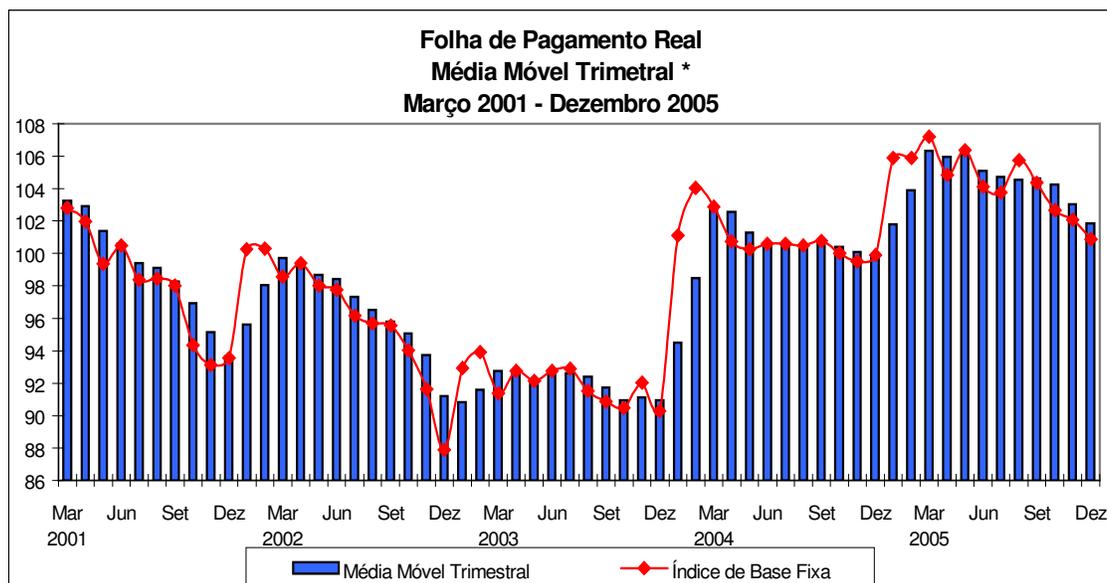
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Por fim, o número de horas pagas fecha o ano de 2005 com crescimento de 0,8%, em relação a 2004. Esta performance contou com o desempenho positivo de oito das quatorze regiões e nove dos dezoito setores industriais pesquisados. Os locais que apresentaram os maiores aumentos foram São Paulo (2,2%), Minas Gerais (4,7%) e Região Norte e Centro-Oeste (3,2%). A maior pressão negativa veio do Rio Grande do Sul (-7,0%). Em termos setoriais, os impactos positivos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (7,1%), meios de transporte (8,8%) e produtos de metal (5,4%). Em sentido contrário, as indústrias de vestuário (-3,1%) e madeira (-9,6%) foram as principais contribuições negativas no cômputo geral.

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

O valor real da folha de pagamento, na série livre de influências sazonais, recuou 1,2% em dezembro de 2005 em relação ao mês imediatamente anterior. Esta é a quarta queda consecutiva neste tipo de comparação, o que contribuiu para uma perda acumulada de 4,8% no período dezembro 05/ setembro 05. Com este resultado, o indicador de média móvel

trimestral também apresentou retração (-1,1%) entre os trimestres encerrados em novembro e dezembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria
*série com ajuste sazonal

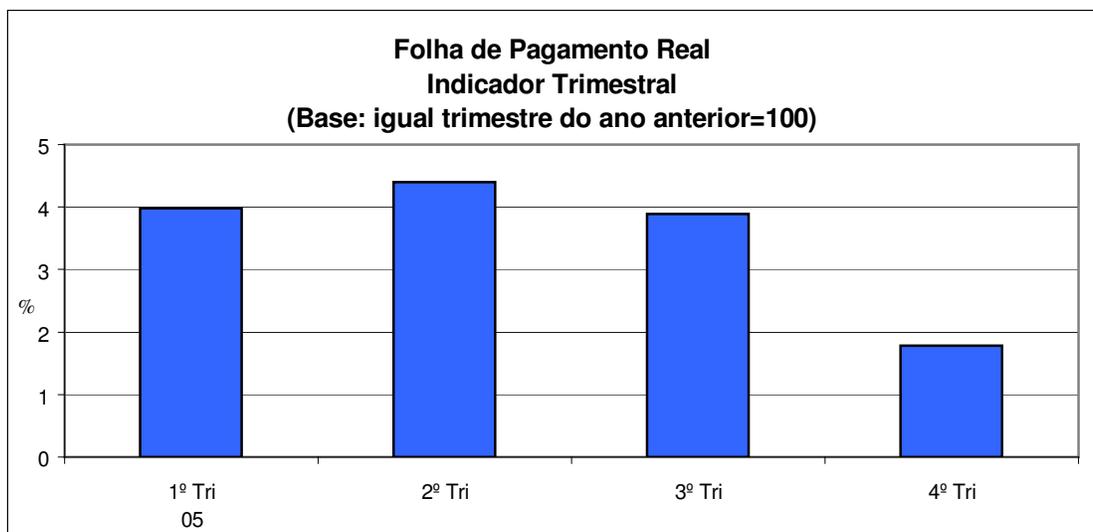
Nos demais indicadores, os resultados continuam positivos: 0,7% em relação a dezembro de 2004 e 3,4% no acumulado no ano. No quarto trimestre de 2005 em relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 1,8%, o que indica desaceleração no ritmo de expansão da massa salarial dos trabalhadores da indústria, já que no terceiro trimestre, o crescimento havia sido de 3,9%.

O valor real da folha de pagamento cresceu 0,7% em dezembro, segundo o indicador mensal, com resultados positivos em oito dos quatorze locais pesquisados. A principal contribuição para a formação desta taxa veio de São Paulo (2,1%) devido, em grande parte, às atividades produtos químicos (15,8%) e meios de transporte (4,9%). Vale citar, também, em menor medida, Rio de Janeiro (6,0%), conseqüência, sobretudo, da expansão nos setores alimentos e bebidas (31,8%) e máquinas e equipamentos (36,1%). Entre os locais que assinalam queda, destacam-se Paraná (-7,1%) e Rio Grande do Sul (-4,6%), em virtude da redução, principalmente, nos ramos madeira (-21,1%) e calçados e artigos de couro (-18,7%), respectivamente.

Em termos setoriais, o aumento do indicador mensal pode ser explicado, sobretudo, pelo crescimento observado em dez das dezoito atividades investigadas. As maiores influências positivas vieram de produtos químicos (10,8%) e alimentos e bebidas (4,6%). Por outro lado, as pressões negativas mais significativas foram observadas em máquinas e equipamentos (-5,0%) e calçados e artigos de couro (-12,0%).

O crescimento de 1,8% na comparação do quarto trimestre de 2005 com o mesmo período de 2004 reflete, sobretudo, o crescimento observado em nove locais, sobressaindo, pela magnitude da taxa, Rio de Janeiro (5,2%), Minas Gerais (4,7%) e Bahia (3,9). Em termos setoriais, doze dos dezoito segmentos apresentaram resultados positivos, destacando-se como contribuições mais relevantes ao cômputo geral, alimentos e bebidas (9,7%) e produtos químicos (7,3%).

A redução no ritmo de crescimento da massa salarial entre o terceiro (3,9%) e o quarto trimestres (1,8%) de 2005 foi igualmente observada em dez dos dezoito setores pesquisados, e em dez dos quatorze locais. Os resultados assinalados no terceiro e quarto trimestres inverteram a trajetória observada no primeiro (4,0%) e no segundo trimestres (4,4%) de 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano mostra crescimento de 3,4% no valor da folha de pagamento real, com predomínio de resultados positivos (treze) entre as dezoito atividades

pesquisadas. Os principais destaques, em termos de contribuição para a formação da taxa global, foram alimentos e bebidas (9,9%) e meios de transporte (7,0%). Já as maiores pressões negativas vieram dos ramos papel e gráfica (-4,7%) e calçados e artigos de couro (-9,1%).

Regionalmente, ainda em relação ao acumulado no ano, houve expansão na massa salarial em onze dos quatorze locais investigados, com destaque para São Paulo (3,2%) e Minas Gerais (9,3%). As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram, respectivamente: alimentos e bebidas (16,7%) e meios de transporte (6,8%); produtos de metal (43,3%) e metalurgia básica (11,2%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-1,4%) aparece como o principal impacto negativo, devido, sobretudo, à queda observada em calçados e artigos de couro (-16,3%).